SERMÃO DA SENHORA DA LUS

22

SENDO JUIS DA FESTA

O SENHOR RUI TELLES DE MENEZES
Conſelheiro Vltramarino, & Conego da Sancta
Sè da Cidade de Lisboa.

Prègou o na Capella Real da Univerſidade de Coimbra
em dia da Purificaçam.

O P. M. GONÇALO DA MADRE DE DEOS
Semblano, Conego Secular da Congregaçam de S. Ioam
Evangeliſta, Doctor na Sagrada Theologia, &
Rector do Collegio do meſmo Sancto, &
Lente de Prima de Theologia.
Anno 1674.

EM COIMBRA, *Com todas as licenças neceſſarias.*

Na Impreſſaõ da VIUVA DE MANOEL DE CARVALHO
Impreſſora da Univerſidade, Anno de 1675.

Acuſta de Ioam Antunes Mercador de Livros.

AVE MARIA.

Postquam impleti sunt dies Purgationis Mariæ secundum legem Moysi. Luc. 2.

AM taõ notorias as contradiçoẽs deste dia, & taõ repetidas as circunstancias desta festa. (*Illustrissimo Senhor*) Sam taõ notorias dizia eu, as contradiçoens deste dia, & taõ repetidas as circũstancias desta festa, q̃ bastava somente a experiencia dellas pera impedir todo o embaraço, & pera facilitar todo o dezempenho; mas cõ ser tanta a experiencia, com ser tanta a repetiçam, vim a considerarme hoje cõ as contradiçoens mais opprimido, & cõ as circunstancias mais enleado; & sem me persuadir, q̃ sendo a luz objecto da vista, vista fosse a mayor perturbaçaõ dos olhos, ou o mayor embaraço do descurso; achei q̃ a mesma lus, q̃ avia hoje de expellir as sombras, me mete nellas, & que o mesmo resplendor, que avia de franquear o caminho, serve de acrecentar a difficuldade; porque aquella soberana luz do Ceo, aquelle resplendor luzido da gloria, Maria digo, que he todo o assumpto da festa, com a sua Purificaçam nos difficulta a obrigaçam deste dia; pois parece estar a luz de sua pureza, encontrada a toda a luz com o Evangelho; porque este suppoem sombra, & insinua indicio de culpa: & festa inculca luz, & publica graça; luz, & sombra oppoẽse, graça, & culpa repugnam. O Evangelho da Purificaçam

reprezenta humildades, & abatimentos: a festa da lus declara luzimentos, & soberanias. O Evangelho inclue sogeiçoens a toda a ley: *secundum legem Moysi: sicut scriptum est in lege Domini.* A festa encarece privilegios a toda a lus; que mayor contradiçam logo, & que repugnancia mayor assi pera a solemnidade, como pera o dezempenho?

Os Gregos a notaram, & os Latinos a advertiraõ, porque huns, & outros intitulam a esta solemnidade festa de encontros, *Hypapante*, os Gregos, *occursus*, os Latinos, nam sò pellas contradiçoens repetidas, mas tambem, porque este he o dia, em que os Catholicos significados nas des Virgens, que com luzes accezas sahiram ao encontro ao espozo, & à espoza *accipientes lampadas suas exierunt obviam sponso, & sponsæ*: apparecem tambem hoje com luzes nas mãos pera encontrarem no templo com Christo Espozo Divino, & com Maria espoza soberana; se bem, que o numerozo apparato de luzes, que hoje vemos, parece, que excede o das Virgens, que agora tocamos; porque o das Virgens admittia nescias, & este todo he de Doctos; aquelle se compunha tambem de sinco fatuas, que com as suas luzes ficaram às boas noites: *lampades nostræ extinguntur.* Este todo se forma de sabios a quem nunca faltam as luzes; & hoje com as das candeas accez[as] nas mãos, mais pera credito do mysterio, que pera lembrança da morte, apparecem mais luzidos, & mais vistozos, que assim queria o Senhor ver a seus Discipolos, porque tanto, que os constituio luzes sabias do mundo: *vos estis lux mundi*, logo lhe intimou, que purificandoce cingindos, tivessem as candeas nas maos accezas, para mais luzirem, & mais brilharem. *Sint lumbi vestri præcincti, lucernæ ardentes in manibus vestris*, que nam sò ao mundo todo, mas tambem a Christo parece bem ver as sabios

Matth. 25.

Matth. 5

Luc. 12.

com

com luzes nas mãos. E sò esta circunstància bastava pera acreditar a nossa celebridade de grande, que das muitas luzes infiria Tertuliano a mayoria, & excesso das festas: *Domus lucernata*, & de tantas, que hoje assistem neste Real templo, & caza da Vniversidade, bem se pode dizer, que he esta celebridade entre todas a mayor, & a mais superior. *Domus lucernata.*

Tertul. in Apol. 1.

Supposta pois a contradiçam, crece tambem hoje a difficuldade; porque parece impossivel unir termos taõ oppostos, extremos taõ distantes, como a lus de Maria com a sombra da Purificaçam; mas o que parece impossibilidade, o que parece contradiçam, foy do Spirito Sancto a mayor providẽcia, pera explicar neste mysterio da nossa Lus o mayor prodigio. Se o Evangelho somente reprezẽtara luzes, fora menor o encarecimento da lus, que se solemniza, mas incluir sombras, he o mayor prodigio da lus, que se selebra; porque nessas sombras avulta mais esta lus, & na uniam de tam oppostos extremos, se acham na nossa lus mais claros os seus resplendores. Em outra lus temos a prova muito clara.

Descreve o meu Evangelista a Geraçam Eterna do Filho de Deos, & entre os mais attributos, que delle testemunha, numera tambem a lus com que resplandece. *In ipso vita erat; & vita erat lux hominum; & lux in tenebris lucet.* Esta Divina Aguia de Ioam remontada sempre a examinar os rayos do Sol, parece, que lhe nam penetrou bem a lus, & sendo eximio Theologo, parece; que tropeçou nos termos da Philosophia, que admite entre lus, & trevas a oppoziçam de habito, & privaçam, q̃ saõ incompativeis, saõ repugnantes, pois nunca se podem unir, nem ambos juntos achar: como podia logo a lus do Divino Verbo luzir nas trevas sem que as desterrace? como podia avultar essa Divina lus sem que com as sombras se escurecece?

Ioan. 1.

curecece? *Lux in tenebris lucet.* Si podia; porque o mesmo Evangelista diz logo, que essas trevas, que essas sombras naõ comprehendiam a lus: *& tenebræ eam non comprehenderunt*; & quando as sombras nam comprehendem a lus, o seu mayor prodigio, & o seu mayor encarecimento consiste, em se unir a lus às trevas, pera que assim avultem mais os seus rayos. Se o Evangelista absolutamente dissera, que o Verbo Divino era lus, que resplandecia, nam o louvara Sam Ioam muito; mas dizer, que era lus, que tendo opposiçam com as trevas, nessas mesmas sombras luzice, sem que as trevas a comprehendecem, foy explicar o mayor prodigio da lus, & o excesso, que por Divina a todas as demais fas; por isso nam fas cazo da contradiçam entre a lus, & trevas, & sò encarece o prodigio da lus no vinculo, com a falta da comprehençam nas sombras. *Lux in tenebris lucet.* O que Sam Ioam affirma da lus do filho considero, eu hoje na lus da Mây; porque ainda, que a lus de sua pureza, se unice às sombras da Purificaçam, como essas sombras a naõ comprehenderam por ser Mây de Deos, & izenta da ley, nessas sombras avultou mais resplendor de sua graça & a lus de sua pureza: assim avinculou estes dous extremos de lus, & sombra, que pera mayor prodigio de seu luzimento, admittio toda a contradiçam. Nam he logo a repugnancia apparente da festa com o Evangelho a que cauza a mayor difficuldade; pois della rezulta o mayor mysterio, & com este se publica hoje da nossa lus o mayor prodigio. *Lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt.*

Tenho repetido a contradiçam, & mostrado a congruencia do Evangelho cõ a festa da Senhora da Lus. Vejamos agora nas palavras do nosso thema, de que me nam ei de apartar, o dezempenho do asſũpto, que neste Sermão ei de seguir; que serà mostrar em tres discursos, fundados

em

em tres reparos, o que a nossa soberana lus de Maria obrou na Purificaçam, por lus sabia, o que fes por lus amante, o q̃ executou por lus obediente; sendo no que obrou por lus sabia, pera o Ceo prodigio, & com lugar de prodigio fecharemos o primeiro discurso; no que fes por lus amante, pera a terra maravilha, & com lugar de maravilha concluiremos o segundo; no que executou por lus obediente, pera os sabios admiraçam, & com lugar de admiraçam coroaremos o terceiro; & ficarà sendo a festa, toda de prodigios, tada de assombros, & toda de admiraçoens.

Diz o Evangelista Sam Lucas, que cheos, & completos os dias da Purificaçam da Senhora, termo prefixo, pella ley de Moyses, fora a Virgem com o menino Deos ao templo pera o offerecer, & observar a ley do Senhor. *Postquam impleti sunt dies, &c.* E noto eu, que nam deixou a Senhora de levar ao templo a sua candea, porque levou consigo o seu cordeiro. *Lucerna ejus est agnus.* Pergunto agora: A Senhora nam era a lus de toda a pureza, & o resplendor de toda a graça? Assim o diz hum Docto Moderno: *Maria est lumen Virginitatis, & lux puritatis.* A sua lus nam excedia as luzes da Aurora, os rayos do Sol, & os resplendores da Lũa? He certo; porque espera logo esta Divina lus por tãtos dias pera ir ao templo offerecerce, se em seu milagrozo parto nam tinha contrahido mancha de que purificarce? Grande reposta do Docto Lacerda. Porque a tocha de Maria adornada com a cera branca de sua pureza, & com a lus de sua graça avia de ir hoje como lus sabia luzir ao templo. *Suspicor in hoc ardere facem Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximo operè efulgat.* Nam foy a Senhora ao templo antes dos dias consummados, mas despois, que foraõ cõpletos, porq̃ como ja sendo lus sabia ao tẽplo luzir, era necessario esperar por tempo certo em que pudece resplandecer. Oh que excellencia esta da nossa lus pera seu

Castilho. tom. 1.

Lacerda de Maria effigie Acacem. 23. de Purific.

credito, & que doctrina da lus pera nosso exemplo? Pera seu credito, pois foy tam sabia, que quis luzir a seu tempo; pera nosso exemplo, pois nos ensinou a buscar tempo pera o luzimento, porque o luzir ha de ser a seu tempo, q̃ quem sempre quer luzir, achace com menos lus pera lustrar, como quem a seu tempo sò quer lustrar achace com mayor augmento de luzes pera resplandecer.

No principio do mundo creou Deos duas luzes grandes: o Sol pera governar o dia, & a Lũa pera prezidir à noite: *fecit Deus duo luminaria magna: luminare maius ut praeesset diei: luminare minus ut praeesset nocti.* E no principio do testamento novo sahio com outra lus taõ superior, que nam sò entre as trevas da noite, & as luzes do dia ha sempre de luzir, mas em todo o tempo, ha de illustrar a todo o mundo. *Lux in tenebris lucet: erat lux vera, quae illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* E porque ham de ser as duas luzes do Testamento velho tam limitadas em resplandecer, que ha de ter termo a sua jurisdiçam, *ut praeesse diei, ut praeesset nocti:* E a do Testamento novo ha de ser tam avẽtajada em alumiar, que naõ ha de ter limite o seu luzimento? A razam he; porque as duas luzes grandes, que Deos fes no principio do mundo, naõ esperaram tempo algũ pera luzirem, mas apenas as chegou Deos a crear, quando logo começaram a luzir: *fecit Deus duo luminaria magna, ut lucerent super terram;* porem a lus do testamento novo, assim soube reprimir as suas luzes, que esperou por tempo certo pera illustrar o mundo com seus rayos. *Vbi venit plenitudo temporis misit Deus filium suum. Erat lux vera quae illuminat omnem mundum.* Pois o Sol, & a Lũa, que nam esperaram tempo algum pera luzir, seja menor o seu luzimento; *ut praeesset diei, ut praeesset nocti;* porem a lus do testamento novo, que esperou por tempo certo pera alumiar, seja mayor a sua jurisdiçam: tenham as duas

Genes.

Ioan. 1.

Paul. ad Galat. 4.
Ioan. 1.

duas luzes grandes menos lus, porque logo começaram a brilhar: *ut lucerent*: E do teſtamento novo, logre mayor augmento de rayos porque a ſeu tempo começou a luzir; *ubi venit plenitudo temporis*? Eſperou a Divina lus do Verbo por tempo determinado pera luzir no mundo: *ubi venit plenitudo temporis*; porqne era lus entendida: eſperou tambem a ſoberana lus de Maria pello tempo cheo,& completo pera reſplandecer no templo: *poſtquam impleti ſunt dies*, porque era lus ſabia; & as luzes entendidas, as luzes ſabias, empenhamſe em luzir a ſeu tempo; porque quando a ſeu tempo luzem,entam com mayores reſplandores brilham; o que nam tem as luzes ambiciozas de aparecerem, que ſempre ſe acham com menos lus pera luſtrarem;*ut præeſſet diei, ut præeſſet nocti*.

Quantas luzes ha no mundo com opiniam de entendidas, que por luſtrarem ambiciozas, querem preferir a ſua lus ao tempo? ſendo,que por mais rayos,que ſejam, ao tempo devem eſſas luzes, que logram? Quantas, que avaliam por tempo perdido,aquelle em que nam podem luzir,nem ſe podem moſtrar? perſuadindoce,q̃ lhe foge o tempo com os annos, porque em todo o tempo nam fazem oſtentaçam das luzes.Mas eſte he hum dos mayores enganos das luzes, & huma das mayores ſem razoens dos ſabios, quererem luzir em toda a occaſiam, quererem luſtrar em todo o tempo, ſem ſaberem reprimir as ſuas luzes, pera q̃ a ſeu tempo as vejam augmentadas de rayos.

Em tres eſtados conſidero eu as luzes, porque acho que ſe lus no mundo de tres modos. Ha humas luzes, que por muito anticipadas luzẽ cedo,outras, que por muito reprimidas luſtram tarde, & outras, que por muito cuidadozas brilham a ſeu tempo; mas com eſta differẽça; q̃ as luzes que por muito anticipadas luzem cedo, ſam luzes prezumidas, que na ſua ambiçam, encontram a ſua mayor ruina:

as luzes, que por muito reprimidas lustram tarde, saõ luzes desgraçadas, que na sua dilaçam criam o seu eclypse. E as luzes, que por muito cuidadozas brilham a seu tempo, sam luzes resplandecentes, q̃ no seu cuidado lograõ o seu augmento. Este pensamento inclue tres partes, & por isso necessita de tres provas: todas seram de luzes como he o descurso, que o meu empenho hoje; consiste mais em provas agudo, que em falar eloquente; mais na noticia da Escritura, que no florido da Rethorica, porque assim o pede o dia, o assumpto, & o auditorio.

Lusbel, cuja ametade do nome o declara luzido; a penas se vio creado, quando logo o dominou a ambiçam, de pretender huma cadeira. *Sedebo in monte testamenti*: & a esta lus, que lhe socedeo? a mayor ruina, que no mundo se vio. *Quomodo cecidisti de cælo Lucifer qui manè oriabaris?* Este Anjo na manhãa de sua creaçaõ logo começou a luzir ambiciozo, muito cedo, *qui manè*, & antes de tempo começou a se querer mostrar luzido: igualmente se vio unida em Lucifer a lus, & a ambiçam: *sedebo*; pois lus tam prezumida, que tam cedo quer luzir de assento, lus tam ambicioza, que antes de tempo quer lograr hũa Cadeira, *qui manè: sedebo*. Bem era, que na sua ambiçam encontrace com a mayor ruina. *Quomodo cecidisti?* Exaqui o successo das luzes, que muito cedo, & antes de tempo brilham, q̃ na sua ambiçam encontram com a sua mayor ruina. Vede agora a furtuna das luzes que lustram tarde, que na sua dilaçam, criam o seu eclypse.

Isaias 14

Fala Sam Matheus do dia ultimo, & chega a dizer, que o Sol se ha de Eclypsar. *Sol obscurabitur*: Isaias tratãdo dos sinaes deste mesmo dia, affirma, que a lus do Sol terà entam aquella intensaõ de rayo, que pode aver na lus de sette dias juntos. *Lux Solis erit septempliciter sicut lux septem dierum*. Pergunto: se a lus do Sol se ha de ver, como dis Sam Matheus,

Matth. 24.

Isai. 30.

Matheus, nesse dia escurecida. *Sol obscurabitur*; como ha de apparecer cõforme Isaias, sette vezes mais multiplicada? Implicace por ventura o Evangelista com o Propheta? Ora nam ha entre elles implicaçam, porque em tudo acho grãde mysterio. Nam ha duvida, que o Sol he capas desta mayor intensãm de resplendores, porem quando com elles luzir, serà là pera o dia do juizo, que pera tam tarde guarda o Sol esta multiplicaçam de luzes: ham de ser estas tam retardadas, & despois de tanto tempo, que nam averà outro mais no mundo; pois por isso se dis, que esta lus tam intensa, por muito reprimida, se ha de ver juntamente eclypsada: *Sol obscurabitur*; porque guardar as luzes pera muito tarde, nam he luzir, he escurecer: nam he ter nas luzes o mayor augmento, he ter nas luzes o mayor eclypse: nam he ser lus muito luzida, he ser lus muito assombrada. *Sol obscurabitur.* Exaqui logo o mysterio de se dizer, que o Sol no dia final ha de ter a mayor intensam de suas luzes, & juntamente o mayor eclypse de seus rayos. E exaqui tambem a fortuna das luzes, que muito tarde se mostraõ, pois na dilaçam, que fazem, criam a sombra com que despois se eclypsam. Faltanos ver ultimamente o acerto das luzes, que a seu tempo luzindo, tem no seu cuidado o seu augmento.

No Oriente viram os Magos aquella tam aplaudida, se bem nunca assas louvada estrella, tam brilhante nas luzes, que despendia, & tam activa nos rayos, que communicava, que excedendo com seus resplendores as luzes do Sol: *quæ Solis vicit rotam*, assim pera Bellem de dia os guiava: assim pera Christo de noite os conduzia, que desterrandolhe cõ tanta lus a cegueira de seus falsos ritos, os encaminhou athe o porto da salvaçam pera suas almas. *Stella quam viderant in Oriente, antecedebat eos, usque dum veniens staret supra ubi erat puer.* Pergunto agora: qualquer estrella por mayor, & mais luminoza, que seja, avulta nunca com sua lus à vista do

In Himn. Ecclesiæ.

Matth. 1

do Sol? A experiencia moſtra, que nam. Se as eſtrellas dezaparecem logo com ſuas luzes, em quanto o Sol doura os montes,& os valles cõ ſeus rayos,como podia a eſtrella dos Magos aparecer à viſta do Sol tam luzida, & nas luzes taõ acrecentada, que ſem lhas eſcurecerem os rayos do Sol,como às mais,aſſi entre elles brilhava, que parece os excedia? *Solis vicit rotam decore, ac lumine?* donde lhe veyo eſte exceſſo de luzes,eſte augmento de rayos? ſabem donde? de reprimir eſta eſtrella tanto a ſua lus, q̃ eſperou tempo pera o ſeu luzimento: *tempus ſtellæ quæ apparuit eis*: buſcou a eſtrella tempo pera luzir, *tempus ſtellæ*, foy eſtrella,que luzio a ſeu tempo: pois tenham as demais eſtrellas menor actividade de lus, porq̃ deſpois de Deos as crear,logo começaram a luzir: *ut lucerent*: & logre eſte maravilhozo aſtro mais augmento de reſplendores, porque aſſim luzio a ſeu tempo,q̃ ſoube reprimir pera eſte cuidado a ſua lus;q̃ huma eſtrella de tam pouca ambiçam, que ſò a ſeu tempo ſe quer ver luzida, bem he, q̃ a viſta do Sol apareça nas luzes mais augmentada. *Tempus ſtellæ*: *quæ ſolis vicit rotam decore, ac lumine.* Exaqui logo o acerto, & a dita das luzes,que as ſabem reprimir pera luzir a ſeu tempo, q̃ no ſeu cuidado logram o ſeu augmento. Bem ſabem, q̃ as eſtrellas ſaõ emblema dos Doctos,& dos ſabios, & sò hũ ſabio, q̃ ſe empenha ẽ reprimir a ſua lus, pera luzir a ſeu tẽpo, merece ſer o mais favorecido, & em todo o mais acrecentado. Se quereis logo como ſabios luſtrar,ſabeivos reprimir:deixai as luzes pera ſeu tẽpo,q̃ luzir em todo tẽpo tem de perigo,o q̃ inculca de prezunçaõ,aſſim como o luzir a tẽpo tem de augmento, o q̃ logra de merito; & quando vos nam perſuadam as razoẽs deſte deſcurſo,juſto he,q̃ vos mova o exemplo daquella ſoberana lus de Maria; q̃ hoje por lus ſabia eſperou pello tempo da Purificaçam nam sò pera ir ao templo luzir, mas tambem pera com ſeu exemplo a todos os Doctos enſinar.

Poſt-

Postquã impleti sunt dies suspicor in hoc ardere facẽ Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximoperè effulget.

Vemos o q̃ a Senhora obrou hoje por lus sabia; q̃ foy esperar pello tempo de seu luzimento; vejamos agora como nisto, q̃ obrou por sabia, foy pera o Ceo o maior prodigio; q̃ he o com q̃ prometemos fechar o primeiro descurso. No Apocalypse dis S. Ioã, q̃ vira no Ceo hũ raro prodigio; porq̃ vio hũa mulher vestida de Sol, calçada de Lũa, & coroada de estrellas. *Signum magnum apparuit in cælo mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Os mais dos Padres, & interpetres sagrados entendẽ por esta mulher a Virgem S.N. & S. Bernardo especialmente entende a Senhora da Lus. *Illi luci immersa.* Pergũto: o prodigio desta luzida Sẽñora em q̃ cõsistio? por ventura na variedade de luzes com que no Ceo apareceo? nam; porq̃ tambẽ o mesmo S. Ioam tinha divizado no Ceo ao Filho de Deos cõ sete estrellas nas mãõs; & cõ o rosto resplandecente como o Sol; & mais naõ o admirou prodigio. *In dextera sua habebat stellas septem, & facies ejus sicut Sol.* Em q̃ cõsistio logo este portento, q̃ S. Ioão tanto encarece: este prodigio, q̃ S. Ioam tanto admira? Eu o direi com novidade; na opportunidade de tempo, que a Senhora soube esperar, pera com tantas luzes resplandecer, que foy ao tẽpo de seu milogrozo parto; assi o dis o Texto: *& in capite ejus corona stellarum duodecim, & in utero habens, & clamabat parturiens.* E ver Sam Ioam, que sendo a Senhora em todo o tempo lus mais clara, q̃ as estrellas, mais brilhante, que o Sol, & mais resplandecente, que a Lũa, assi sabia reprimir as suas luzes, que sò com ellas apparecia, ao tempo, que como Mãy de Deos se publicava: *in utero habens:* isto foy o que a Sam Ioam pareceo o mayor prodigio: *signum magnum.* Ver huma lus tam sabia, ver huma lus tam racional, que assistida de resplendores do instante

Apocal. 12.

D. Bern. ad hunc locum.

Apocal. 1

de sua Conceiçam, os sabia reprimir com tanto cuidado, q̃ com elles queria apparecer a seu tempo; isto foy o que lhe cauzou grande admiraçam. *Signum magnum.* Logo se a Divina lus de Maria em esperar pello tempo de seu milagrozo parto pera luzir, foy assombro; quem duvìda, que esperando despois pello tempo da Purificaçam, pera tornar a ir luzir ao templo, seria pera o Ceo o mayor prodigio? *Signum magnum: ardere facem Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximoperè effulget.* Nam foy logo a Senhora no que hoje obrou somente lus sabia; mas pello q̃ obrou esta soberana lus dè maria, a reconhece tambem hoje o Ceo pello mayor prodigio, & pella mayor admiração. *Signum magnum: postquam impleti sunt dies.*

Como lus sabia foy a Senhora luzir ao templo, neste segundo descurso, vejamos o que fes por lus amante. Despois de cheos, consummados, & completos os dias da Purificaçam foi a Senhora com ó menino Deos ao templo pera o offerecer, & juntamente a se purificar. *Postquam:* despois de completos os dias? *postquam?* pareciame a mim, que com mais propriedade falara o Evangelista, se dicera, que logo em chegando os dias, caminhara a Virgem pera o templo! & fundo a duvida em huma authoridade de Sancto Thomas, que affirma fora a Virgem ao templo mais por impulso de amor, que por obrigaçam da ley: *Amor puritatis in superabundanti purificatione*: pois se o amor a persuadia a esta fineza, & a ley a nam obrigava a este dezempenho, sendo o amor mais diligente no q̃ obra, que a ley forçoza no que manda, como dis S. Lucas, que a Virgem fora ao templo despois de completos os dias? *postquam impleti sunt dies*; q̃ a Senhora esperace pellos dias da Purificaçam, pera ir brilhar como lus sabia ao templo, muito embora, mas assi como o luzir nam ha de ser retardado, tambem o amor nam ha de ser vagarozo: como se dis logo, que ao acto da

D. Thom hic serm. de Purificat.

Purifi-

Purificaçam, em que a Senhora obrava huma fineza, fora desfpois, que inculca tardança, insinua dilaçam? *Postquam.* Direi: nam ha duvida, que logo em chegando os dias da Purificaçam, foy a Virgem com o Menino Deos ao templo, mas a pena do Evangelista, assistida do Spirito Sancto, disse em nome do Espozo, & da Espoza, que este logo lhe parecera despois: *postquam*; porque como este empenho corria por conta do amor: *amor puritatis*; avia de parecer menos ligeiro, ainda que na realidade fosse mais apreçado; porque quem muito ama, quanto mais pera as finezas se apreça, sempre lhe parece, que se retarda, quanto mais se aligeira, sempre lhe parece, que se detem; se voa, cuida que corre, & se corre cuida, que tarda.

Encareceo Malachias as amorozas ancias do Divino Verbo, em se communinar ao mundo, & dice, que como Sol em azas de lus viria voando. *Oritur vobis Sol justitiæ & sanitas in pennis ejus.* E David assevera, que como Gigante veyo correndo. *Eultavit ut Gigas ad currendam viam.* Pergunto: os voos nam excedem os passos? Sim; porque mais se aligeira quem voa, do que quem corre: como dis logo David, quãdo quer exagerar o amor do Divino Verbo, que caminhou correndo, podẽdo affirmar como Malachias, que veyo voando? hum dis, que vem voando, outro que vem correndo? parece, que se implicam os Prophetas? Ora nam se implicam; porque ainda, que ambos tratacem das amorozas preças do amor do Verbo, cõtudo, Malachias encarecèoas como aviam de ser na realidade; q̃ era vir o Verbo como lus amante voando: *& sanitas in pennis ejus.* E David falou dos amorozos passos do Divino Verbo, como ao amor lhe pareceram, que foy parecerlhe somente, que vinha correndo; era tam excessivo o amor do Verbo, em se communicar ao mundo, que o que eram voos amorozos, lhe pareciam passos pouco accelerados: sendo

Malach. 4.

Psalm. 18.

ſendo ligeiro em ſe communicar, cuidava, que vinha vagarozo a nos favorecer; voando chegava ao mundo mais depreça, correndo mais devagar, & ſeu grande amor, lhe parecia, que chegara correndo, quando na realidade tinha chegado voando. Bem dizem logo os Prophetas, q̃ voou, & que correo, porque pera explicarem tam grande amor, como o deſta Divina lus: *orietur vobis Sol*, era neceſſario attribuir hum a paſſos acelerados, o que outro na realidade julgava voos muito ligeiros; que na verdade quem muito ama, quanto mais pera as finezas voa, sò lhe parece, que corre, & que quanto mais corre, lhe parece, q̃ tarda. Como lus amante.

Como lus amante voou a Senhora hoje pera o templo, & obrando eſta fineza tanto, que chegaram os dias da ley, pareceolhe, que fora deſpois: *poſtquam*: & que mais correr o tempo, do que voara a ſua affeiçam, ſendo, que o ſeu amor nam faltou ao tempo: *amor puritatis in ſuperabundante Purificatione.* Antes foy ſeu amor tam exceſſivo, q̃ lhe pareceo tardava, quanto mais pera a Purificaçam corria. O ir deſpois: *poſtquam*: nam foy tardança foy fineza: o ir acabados os dias, nam foy dilaçam, foy exceſſo; porque o amor deſta ſoberana lus nam ſofre tardanças, naõ admitte dilaçoens: podelasha admittir o amor do Filho, mas nunca o amor da Mãy. Aſſi ſe vio nas bodas de Canà, aonde o amor da noſſa lus nam tardou pera a lembrança: *Vinum non habent*: detendoſe o Senhor pera o milagre. *Non dum venit hora mea.* Aſſi ſe vio tambem na parabola das des Virgens, emblema da prezente ſolemnidade, em que o Evangeliſta affirma, que o eſpozo Divino ſe detivera, mas nam dis, que a Eſpoza ſe dilatara: *mora autem faciente ſponſo*; & mais vinham ambos juntos: *exierunt obviam ſponſo, & ſponſæ.* Parece, que era eſta Eſpoza a Senhora da Lus, que por iſſo com luzes a receberam as Virgens: *accipientes*

Ioan. 2.

Matth. 25.

lampades suas. E desta soberana lus, nam se ha de dizer, q̃ se dilata pera os extremos, ainda que se affirme de Christo, que tarda pera os favores? Nam tardou tambem hoje a nossa amante lus voando pera o templo despois de completos os dias, porque ainda que o Evangelista affirme, que fora despois: *postquam:* assistido do Spirito Sancto disse em nome de Christo, & de Maria, que a seu amor lhe parecera ir despois, quando foraõ a tempo, naõ sò pera encarecimento do amor do filho, mas tambẽ pera exageraçam do amor da pureza da Mãy. *Postquam, &c. Amor Puritatis in superabundanti purificatione.*

Porem, q̃ a Virgem fosse ao templo chegados os dias de se purificar, como podia esta acçam ser na nossa lus lanço, & fineza de amor? *Amor puritatis.* A Senhora nam observou a ley da Purificaçam? he certo. A observancia da ley nam reprezenta mais obrigaçam em quem a observa, do que liberdade em quem a guarda? nam hà duvida: como podia logo ser fineza, o que parecia obrigaçam? como podia ser acto livre, o que pella sogeiçam da ley parecia acto necessario? Direi. A Senhora nam estava obrigada à ley da Purificaçam na realidade, porque era Mãy de Deos, & tinha concebido por virtude do Spirito Sancto: estava somẽte sogeita à ley na aparencia, porque nam constava ainda deste mysterio; & por isso sogeitarce à ley seria na aparencia acto de obrigaçam, mas foy acto de amor na realidade: digaçe pois, que ir a Virgem, completos os dias, a se purificar, foy excesso grande de seu amor: *amor puritatis*; porque obrou huma fineza com aparencias de obrigaçam, & disfarçou hum excesso com pretexto de necessiade. Naõ podia chegar a mais este grande amor.

No Calvario confessou Christo hũa grande cede: *sitio.* Os mais dos Padres, & expositores sagrados explicãdo esta cede, q̃ Christo mostrou em sua morte, dizẽ, q̃ fora effeito

de seu amor, que dezejava mais padecer. Por todos o affirma expressamente Ludovico Blosio: *sitio: puta pluspatiendi, atque evidentius demonstrandi suum amorem.* Mas se bẽ advertirem esta interpetraçam dos Padres encontrace com o Texto; porque dis o Evangelista, que pera satisfazer à Escriptura, mostrara o Senhor aquella cede. *Vt consummaretur scriptura: dixit: sitio.* Se publicar pois Christo esta cede, foy pera satisfazer à Escritura, como podia a mesma cede ser acto intenso da afeiçam? Satisfazer à Escriptura, mostra, que a cede foy necessaria pera esta satisfaçam? E se foy necessaria, como podia ser acto de amor, que deve ser livre? Direi: a cede foy acto de amor na realidade, mas como S. Ioam era o Secretario das finezas do amor Divino, & sabia, que o amor nos desfarses se acredita de mais fino, sendo a cede na realidade acto intenso de afeiçam: disse, que a cede fora por obrigaçam, & dezempenho da Escriptura: atribuio esta fineza a obrigaçam, & quando assi pera nòs mais a disfarsou, assim pera o amor de Christo mais a encareceo. Nam sey se reparastes ja naquellas palavras, q̃ Christo disse à Senhora. *Nesciebatis, quia in his quæ Patris mei sunt opportet me esse?* Occultasevos por ventura, que naquellas couzas, que saõ de meu Eterno Pay, tenho eu obrigaçam de nam faltar como filho? E que obrigaçam, ou que preceito tinha Christo pera assistir no meyo dos Doctores perguntando, & respondendo? nenhum avia: levou o ao Templo o amor de doctrinar, & pera disfarçar esta fineza, disse, que nelle assistia por obrigaçam, & quando seu amor assim a encobrio, entam mais o acreditou. Grande amor! estranha afeiçam! disfarçar Christo as suas finezas com aparencia de obrigaçam! encobrir excessos com pretexto de necessidade! Mas que estranha tambem, & extraordinaria afeiçam a da nossa amante Lus em sua Purificaçam!, pois sogeitandoce a esta ceremonia por impulso de amor, mostrou

Venerabilis Abbas. Ludovic Blosius. in explic. Passien. cap. 18.

Luc. 2.

trou na aparencia, que fora por obrigaçam da ley *purgationis Mariæ secundum legem Moysi:* & mais impellida da necessidade pera augmento de sua graça, que obrigado do amor pera credito de sua pureza. *Amor puritatis in superabundanti Purificatione.*

Nam posso deixar de reparar no *superabundanti Purificatione*; porque em ser a Purificaçam de Maria superabundante, acredita mais a seu amor de excessivo. Pera o Apostolo Sam Paulo encarecer o amor, & graça de Christo, explicou-o pellos mesmos termos: *ubi abundavit delictũ superabundavit, & gratia*; mas com esta differença, que no mundo abundando a culpa, superabundou em Christo o amor, & a graça; & hoje sem aver na Virgem sombra de culpa, superabundou na Purificaçaõ o amor da Senhora: no amor do filho tudo foram superabundancias, no amor hoje da Mãy tudo foram superfluidades; por isso a Senhora na Purificaçam mostrou o seu mayor amor. O amor quando he grande, nam se paga tanto de fazer o precizo, como de obrar o superfluo, porque nas superabũdancias mostra a sua mayor intensam.

Paul. ad Rom. 5.

Hugo, & Beda hic: plus fecit quam tenebatur facere.

Na Crus constituio Christo a Ioam em filho da Virgem: *Mulier ecce filius tuus*: & depois tornoulhe a dar a Senhora por Mãy: *Ecce Mater tua*; Pergunto: & das primeiras palavras, da primeira fineza, nam ficava ja o Evangelista sendo filho da Virgem, & a Virgem sendo Mãy de Ioam? Sim, porque naõ ha filho sem Mãy, nem Mãy sem filho. Foram logo as segundas palavras: foy a segunda fineza superflua, & superabundante? Assi parece; mas isso teve a fineza de Christo pera com Ioam de mais amoroza, o que teve de mais superabundante. Era o amor de Christo pera com o Evangelista, tam abrazado, que sò de superfluidades se pagava, sò com superabundancias se satisfazia. A Magdalena em caza de Simaõ leprozo quebrou todo o labastro &

Ioan. 19.

& gastou com Christo todo o unguento. *Fracto alabastro*, o que nam fes em caza do Phariseo obrigada do conhecimento de suas culpas; a Iudas pareceramlhe desperdicios, *ut quid perditio hæc?* porque vio tanta superfluidade de unçoens, & tanta superabundancia de unguentos, mas a Magdalena amante: *dilexit multum*, nisso mostrou, q̃ o seu amor sò nas superfluidades fundava as suas finezas, & nas superabundancias os seus excessos. *Fracto alabastro effudit*. Amava a Senhora muito a sua pureza; & sem a ley a obrigar, se foy ao templo offerecer; por isso a sua Purificaçam foy superabundante, por isso pareceo superflua; mas he, que seu amor sò com superfluidades mais se acreditava, sò com superabundancias mais resplandecia: *amor puritatis in superabundanti purificatione*, & pera obrar esta superfluidade, a que obrigava o amor da sua pureza, cõ ir a tempo, pareceo a seu amor, que chegara tarde; *postquam*.

Vistes o que a Virgem fes por lus amante, q̃ foy obrar hoje huma fineza com aparencias de obrigaçam, & hum acto tam superabundante, que pareceo superfluo. Vede agora como nisto, que obrou por lus amante, foy pera a terra a mayor maravilha.

D. Thomas in lectionib. festivit. Euchar. Dis Sancto Thomas, que o Sacramento do Altar foy a mayor maravilha, q̃ Christo obrou no mundo. *Miraculorũ ab ipso factorum maximum*; porque razam? eu a direi: porque sacramentandoce Christo neste mysterio como lus amante, *Christus in Eucharistia Sol*; dis Chrysostomo, disfarçou huma fineza com aparencias de obrigaçaõ, & obrou hũ excesso superabundante, & ao parecer superfluo. Notay: *D. Chrisost.*

Ioan. 6. Neste sacramento dis Christo, q̃ fora mandado, *Sicut misit me vivens Pater*. O ser mandado insinua obrigaçam no q̃ obedece; & he certo, q̃ Christo se sacramentou por amor; exaqui temos logo hũa fineza disfarçada com aparencia de obrigaçam, *sicut misit me*. Mais: Christo pera se sacramentar,

tar, bastava converter o paõ em corpo, porq̃ no Corpo nos dava tambem por concommitancia o sangue; & comtudo proseguio a cõverter o vinho em sangue, em q̃ nos deu taõbem por concõmitancia o corpo: de sorte, q̃ o Senhor deu-nos duas vezes o Corpo, & duas vezes o Sangue: o Corpo formaliter na Hostia, & por concõmitancia o Sangue: & o Sangue formaliter no Calix, & por concõmitãcia o Corpo: pois Sacramento em que Christo como lus amante: *Christus in Eucharistia Sol*; nam sò obra huma fineza com aparencia de obrigaçam: *sicut misit me*; mas chega tambem a obrar superabundancias, & superfluidades: *Hoc est Corpus*; *Hic est Calix Sanguinis mei*, justo he, que entre todos seja a mayor maravilha da terra: *miculorum ab ipso factorum maximum*. Se a Senhora logo como lus amante: *lux puritatis*; se purigcou no templo por amor: *amor puritatis*; disfarçando esta fineza com aparencias de obrigaçam à ley: *secundum legem Moysi*; & fes huma acçam superabundante: *in superabundanti Purificatione*, quem duvida, que sobre a reconher o Ceo pello mayor prodigio, a venere hoje a terra pella mayor maravilha? *Miraculorum ab ipso factorum maximum: postquam impleti sunt dies Purgationis Mariæ.*

Matth. 26.

Secundum legem Moysi; como lus obediente abraçou tambem a Virgem a ley da Purificaçam? *Virgo*, dis Hugo Cardeal, *tendit in templum cumulum obedientiæ*. Nam reparo em que a ley comprehendece todas as molheres, q̃ concebiam por obra de Varam; porque como era hũa ley dada por Deos, tanto avia de obrigar às q̃ eram humildes na pessoa, como às que eram calificadas no sangue, que a grandeza por ser digna de respeito, nem por isso ha de viver izenta da Iustiça; sò pondero em que esta ley se intitule humana, sendo Divina? *Secundum legem Moysi.* Esta ley nam foy estabelecida por Deos, &

Hugo. Beda, & alij hic allegati a Patr Sylveir. t. 1. lib. 2.

intima-

intimada somente ao povo por Moyses? he certo; pois se era ley de Deos, porque se dis ley de homem? intitulace lei de homem pera credito mayor da obediencia da nossa lus: porque sendo a ley humana, ficava a Virgẽ sendo Raynha dessa ley: *erat Regina legis*; & nam sò dezobrigada da sua observancia pella sua dignidade, mas pello illustre privilegio de incorrupta, & pella nobre izençam de Immaculada. Bem: pois se a Senhora era Raynha da ley, se estava privilegiada, se era izenta, porque nam uza do seu privilegio, porque senam val da sua izençam? porque obedece; porque se sogeita? eu o direi: por amor de huma excellencia, que neste mysterio avia de ter em ordem assi, & por cauza de hum documento, que neste mysterio avia de dar em ordem a nòs. E que excellencia podia ser esta da nossa lus? Fazerce por obediente tam poderoza, que sò neste mysterio nos podia render mais os afectos, & atrahir assi mais os coraçoens. E em todos os mais mysterios conservou a Virgem a dignidade, a soberania, a grandeza, & a singularidade entre as demais mulheres: no da Purificaçam, nam afectou grandezas, nem admittio singularidades; antes nelle se abateo tanto obedecendo, que sendo purissima, se fes semelhante às mais mulheres, q̃ por imperfeitas obedeciaõ; & por manchadas se purificavam. *Quamvis Beata Virgo*, dis Hugo, *esset purissima non renuit inter alias mulieres recenseri*; pois sò no mysterio em que obedece admittindo demais semelhanças de impura, sendo Immaculada, sò nesse mysterio ha de lograr a excellencia de nos render, & de nos atrahir.

Castilh. de Vestib. Aron.

Hugo sup allegat. & similiter Div. Laurent. Laurent. Iustinian serm. de Purific.

Em huma occasiam disse Christo a seus Discipolos, q̃ exaltado na Crus, tudo assi avia de render, tudo assi avia de atrahir. *Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum.* E porque razam avia Christo de ostentar este grande poder, mais no mysterio da Crus, que no do Sacramẽto?

Ioan. 12.

Porque

Porque na Crus obedeceo Christo cabalmente ao preceito da morte, como dizẽ os Theologos. *Factus obediens usque ad mortem*; & admittio de mais a semelhança de culpado, sendo innocente: *cum iniquis reputatus est*; porem no Sacramento tanto se singularizou, que nam admittio semelhanças: *non sicut manducaverunt*; *& non sicut*: denota a de semelhança, & inculca a grandeza; pois no mysterio da Crus donde Christo obedece a hum preceito, admittindo de mais a semelhança de culpado, sendo innocente, bem he, que sò neste mysterio tenha a excellencia de render, & de atrahir. *Omnia traham ad me ipsum.* No mysterio prezente obedeceo a nossa lus ao preceito, & ley da Purificaçam: admittindo demais, sendo purissima, a semelhança de manchada com as mais molheres: *cum inquinatis reputata est.* Quem duvida logo, que obedecendo neste mysterio com esta circunstancia, viece a lograr nelle a excellencia de nos render os afectos, & de atrahir assi todos os coraçoens? E se neste mysterio, avia de lograr esta excellencia: justo era, q̃ obedecesce ao preceito, sem fazer cazo do seu privilegio. *Secundum legem Moysi.*

Paul. ad Philip. 2.
Marc. 15
Ioan. 6.

Esta he a excellencia da nossa lus em ordem assi. Mas qual serà o documento em ordem a nòs? O documento he este, ensinar a todos os sabios a observar assì as leis humanas: *secundum legem Moysi*, como as Divinas: *sicut scriptum est in lege Domini*; porque nam consiste o ser sabio, em ser nas letras muito authorizado, senaõ em ser às leys Divinas, & humanas muito obediente. Sam os sabios luzes, & pera serem luzidos, ham de ser às leys muito ajustados, porque na sua observancia, conservam o seu luzimento. Pera o sabio luzir, nenhuma ley ha de quebrar, porque o mesmo serà quebrar a ley; que acharse sem alguma lus, & por isso no mesmo pôto em que quebrais as leys, nesse mesmo perdeis logo as vossas luzes. Em duas occasioens teve Moyses a

fortuna

fortuna de praticar com Deos no monte, & da ſegunda ves, que deſceo delle, veyo taõ cercado de luzes, q̃ o povo lhe nam podia por os olhos. *Ita ut filij Iſrael non poſſent intendere in faciem Moyſi propter gloriam vultus ejus*; & porque razam nam aparece Moyzes da primeira ves que deſce do monte, luzido na face, aſſi como da ſegunda ves aparece tam reſplandecente no roſto? eſtas luzes com que Moyſes do monte deſcia, naſceraõ da vizinhança com que cõ Deos praticava: *à conſortio ſermonis Dei*: pois ſe de ambas as vezes pratica com Deos no monte, ſe de ambas as vezes deſce luzido na face, porque sò da primeira ves nam aparece luzido, aſſi como da ſegunda aparece reſplandecente? nos Actos dos Apoſtolos temos parte da razam, & tambem no Exodo. Porque Moyzes ſendo hum homem tam ſabio, que era Doctor: *in utroque*: *eruditus in omni ſapientia Egyptiorum*, da primeira ves, que deſceo do monte quebrou as taboas da ley: *projecit de manu tabulas, & confregit eas*; & o meſmo foy em Moyſes ſabio quebrar as leys, que dezapareceremlhe as luzes, o meſmo foy ſendo ſabio deixar a ley quebrada, que verce logo na peſſoa desluzido; por iſſo da primeira ves o vio o povo deſtituido de luzes, vẽdoo da ſegunda ves taõ cercado de reſplendores, porque baſtou em Moyzes ſabio a quebra sò material da ley, pera ſe ver no meſmo tempo, privado das luzes, q̃ tinha trazido do monte. Como poderàm logo os ſabios ſer na peſſoa luzidos, vendoce nelles as leys de Deos nam materialmente, mas formalmente quebradas? Se quereis alumiar como luzes nam eſcureçais com os voſſos peccados os voſſos reſplendores; imitay na obediencia das leys à noſſa obediente Lus, que hoje vos enſina pera conſervares as luzes, naõ sò a obedeceres às leys Divinas: *ſicut ſcriptum eſt in lege Domini*: mas tambem a obſervares às humanas. *Secundum legem Moyſi.*

D. Paul. ad Corinth 3 n. 7.

Act. 7.

Exod. 32

Aqui

Aqui agora avia eu de discorrer mais largamente, [se permitira o tempo] sobre as luzes com que a nossa Real Universidade se acredita, & sobre o Sol, q̃ com tanta reformaçam as governa, pois nem as luzes faltam às leys, & Estatutos com o primor da obediencia, nem o Sol, q̃ lhe preside com o zelo da sua observancia. Grande primor por certo das luzes? mas tambem grande credito do Sol em prezidir a tantas luzes; porque dos subditos serem luzidos conserva o Sol toda a sua grandeza, & toda a sua estimaçam. Creou Deos no principio do mundo duas luzes grandes: *fecit Deus duo luminaria magna*; & logo a Lũa se achou com menos lus. *Luminare minus*; pois se o Sol, & a Lũa nasceram igualmente grandes: *duo luminaria magna*; porque conserva o Sol a grandeza cõ que nasceo: *luminare maius*: & a Lũa não conserva a grandeza com que principiou? porque o Sol começou a governar luzes: *ut præesset diei*; a Lũa começou a governar sombras: *ut præesset nocti*: E isto de governar luzes, he hum governo de tanto credito, que basta pera cõservar toda a grandeza, & pera luzir nelle com toda a estimaçam: *quasi à subditis Sol maior, Luna minor*. Sendo pois as luzes, q̃ se governaõ, luzes tam sabias, & tam Doctas, nem o Sol, q̃ lhe prezide, perderà nada de sua grandeza, nẽ as leys se quebraràm por falta de obediẽcia, & [illegible] tendo todos na nossa obediente lus o exemplo pera a imitaçam. *Secundum legem Moysi.*

Genes. 1.

Celad. in Iudith. fol. 207.

Temos visto o que a nossa soberana lus obrou por obediente: faltanos ultimamente pera coroar este descurso, & pera concluir o Sermam, mostrar, como em obedecer a Senhora à ley da Purificaçam, foy hũa admiraçam pera os sabios. Mandou Deos a Moyses, q̃ fizesse hũ Tabernaculo, ou Propitiatorio, & q̃ fabricace jũtamẽte dous Cherubins collocandoos aos lados do Tabernaculo, mas postos com tal sitio, & ordem, q̃ olhãdo hũ pera o outro cõ mutuo agrado,

aparececem com os rostos virados ao Propitiatorio; propria forma de quem se assombra: propria figura de quem se admira: *facies Propitiatorium: duos quoque Cherubim respiciantque se mutuo versis vultibus*, consultado S. Paulo na Epistola nona *ad Hæbreos*; dis, que neste Tabernaculo estavam as taboas da ley, o Manà, & a Vara: de tal sorte, que a arca do testamento cobria o Manà, & a Vara. *Tabernaculum factam est primum habens arcam testamenti: in qua Vrna aurea: habens Manà, & Virga Aaron.* Esta figura he a mais propria do Mysterio da Purificaçam, que se pode achar em toda a Escriptura; porque nella se contem, ver o verdadeiro Manà, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, sogeitos à ley; & porque nam faltace neste Enìgma a circunstancia das duas Aves, que a Senhora offereceo no templo, dis Iosepho allegado na Gloza, que os Cherubins de q̃ trata o Texto, tinham semelhança de duas Aves. *Habebant similitudinem quarundum avium.* Vistes figura mais propria do mysterio prezente? Ouvi agora o reparo, que faço pera o meu intento. Porque manda Deos a Moyses, que faça dous Cherubins; pera assistirem admirados nos lados do propitiatorio? *Versis vultibus.* Mandelhe, q̃ fabrique dous Seraphins, ou outros quaesquer Anjos? mas logo estes ham de ser Cherubins? *duos quoque Cherubim.* Sim; porque sò os Cherubins sam por natureza sabios: *plenitudo scientiæ*: & queria o Senhor mostrar em figura, que o mysterio da Purificaçam em que o verdadeiro Manà, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, se sogeitavam obedientes à ley, que sò pera sabios podia esta sua obediencia servir de admiraçam. *Duos quoque Cherubim versis vultibus.* E he de notar, q̃ os Cherubins sustentavam tudo o que continha o propitiatorio, como se lè na gloza. *Propitiatorium ab ipsis Cherubim sustentatũ*; pera mostrar Deos, q̃ o mysterio da Purificaçaõ, naõ sò he admiraçam pera sabios, mas que sò aos sabios perten-

Exod. 25 num. 20.
D. Paul. ad Hebr. 9.
Gloza Ordin. hic.
D. Greg.
Glosa ubi supra.

ence ſuſtentalo, defendelo, & aplaudilo: *ab ipſis Cheru-* *ſuſtentatum*. Aſſi o vemos com tanto empenho obſer- o, & com tanto cuidado aplaudido.

Tenho acabado o Sermam em que vimos, o que a Se- ra obrou no myſterio da Purificaçam por lus ſabia, o q̃ por lus amante, o q̃ executou por lus obediente, ſendo que obrou por lus ſabia, pera o Ceo prodigio; no que fes lus amante pera a terra maravilha; & no que executou lus obediente, pera os ſabios admiraçam.

Faltavame agora Senhora moſtrar a toda eſta Real iverſidade, como ſois tambem a verdadeira lus pera ſe ançar a ſabedoria Divina, & humana, mas o que conhe- am Paſtores ruſticos, melhor o ham de conſiderar ſabios endidos; porque ſe aquelles propuzeram entre ſi de ir Bellem buſcar a Divina ſabedoria: *Tranſeamus ad Bethlẽ,* *videamus hoc Verbum*: *ſapientia Patris*: & primeiro vos haram como lus pera a conſeguir *invenerunt Mariam,* *infantem*; com quanta mais razam, vos buſcaràm os ſa- os como lus, pera alcançar a ſabedoria Divina, & huma- a? Hoje Senhora offereceſtes duas Aves ſymbolo do voſ- amor pera com noſco, & ja que dellas nam pude tratar or falta de tempo: baſta conheceremos, que ſendo vòs ve pura, ainda aſſi por Ave vos purificaſtes; pera outra nana, ſe bem tam generoza no ſangue que ſendo Pom- no candido do animo, Aguia no ſoberano do ingenho? Ruiſenhor no apelido do nome, que com tanto empe- nho vos aplaude, alcançay Senhora, & pera todos nòs neſ- a vida a luz da graça, penhor certo do reſplẽdor da Gloria. *Quam mihi, &c.*

Luc. 2.

LICEN-

POR ordem, & commissam dos Illustrissimos Senhores Inquisidores, li & revi o Sermam da festa de Nossa Senhora da Lus, em o qual nam achei couza que encontre nossa Sancta Fè; ou bons costumes, antes muitas de grande delicadeza, & sciencia, pello que me parece ser digno de sahir à lus, que assi a dè aos devotos da Mãy della, & aos Prègadores Evangelicos. S. Cruz 27. de Abril de 1674.

O Doutor Dom Duarte de S. Agostinho.
Qualificador do S. Officio.

POR Commissam dos Illustrissimos Senhores Inquisidores revi este Sermam da Senhora da Lus. E nam achei nelle couza cõtra nossa Sancta Fè, ou bons costumes. Collegio de S. Bernardo 20. de Mayo de 1674.

O Doutor Fr. Ioseph de Magalhaẽs.

VIsta a informaçam podece imprimir este Sermam de Nossa Senhora da Lus, que prègou na Capella Real da Vniversidade o Padre M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular da Congregaçam de Saõ Ioaõ Evangelista, & Reytor do seu Collegio. E despois de impresso torne pera se conferir cõ o Original, & se dar licença pera correr, & sem ella nam correrà. Coimbra em Meza 28. de Mayo de 1674.

Manoel de Moura Manoel. *Pedro de Attaide de Castro.*

SERMAM